

RACISMO INSTITUCIONAL E SAÚDE DA MULHER NEGRA

Bianca Stefany Dias de Jorge¹, Milena Vieira de Souza², Tânia Maria Gomes da Silva³

¹Discente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Promoção da Saúde da Unicesumar. E-mail: biancadiasjorge@gmail.com; ²Discente do Curso de Medicina da Unicesumar. E-mail: mivsouza00@gmail.com; ³Docente da Unicesumar. E-mail: tania.gomes@unicesumar.edu.br

Introdução: Práticas discriminatórias em razão da cor da pele têm sido descritas pela literatura científica como capazes de produzir efeitos adversos na vida das pessoas negras, em especial na saúde. No caso das mulheres, em que há uma articulação entre racismo e sexismo, as consequências são ainda mais graves. O racismo é determinado historicamente e abrange as instâncias políticas, jurídicas, econômicas e psicológicas. Manifesta-se de diferentes formas, sendo as principais: racismo individual, institucional e estrutural. Em especial, estudos acerca do racismo institucional representam um avanço no que se refere à compreensão das relações raciais, pois se trata do resultado do funcionamento das instituições. Estudos interdisciplinares destacam que, no Brasil, as pessoas têm vantagens e privilégios em função da branquitude. No que diz respeito às mulheres negras, a literatura aponta vulnerabilidades específicas, pois estas, além de exposição ao racismo sofrem também com o sexismo, que é o preconceito de gênero contra o sujeito em função do pertencimento ao universo feminino. As consequências dessa dupla opressão podem ser observadas na saúde física e psíquica. **Objetivo:** Objetiva-se analisar e descrever os impactos do racismo institucional na saúde das mulheres negras. **Material e Método:** Teoricamente o estudo se valerá dos estudos feministas e de gênero na perspectiva interseccional. Será adotada a abordagem metodológica descritiva-qualitativa. A coleta de dados se fará por meio de entrevistas semiestruturadas, envolvendo cinco mulheres negras que frequentam o Instituto de Mulheres Negras Enedina Alves Marques, em Maringá-PR. As entrevistas serão individuais, gravadas e posteriormente serão transcritas na íntegra e interpretadas com o método da análise de conteúdo. **Resultados e Discussão:** Espera-se que o presente estudo contribua para que uso de narrativas sejam mais utilizadas nos estudos da área da saúde de modo a darem suporte a uma análise mais abrangente do processo saúde e adoecimento, atentando para a interseccionalidade das opressões, a exemplo de raça e gênero. **Conclusão:** Destaca-se a importância de alterações nos currículos dos cursos na área da saúde, a exemplo da medicina, enfermagem e psicologia, dentre outros, de modo que conceitos como gênero, violência de gênero, direitos humanos das mulheres, bem como as leis de proteção a este grupo específicos, como a Lei Maria da Penha e especialmente, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Negra, sejam amplamente debatidos com os discentes. **Contribuições para Saúde:** Percebe-se a importância de os profissionais da saúde receberem melhor preparo para atender a população negra, visto que o racismo institucional deve ser compreendido como uma forma de violência contra as mulheres negras. Desse modo, a abordagem exigida dos profissionais da área é mais biopsicossocial e menos biomédica, com o olhar centrado não só na doença, mas também no doente e suas especificidades.

Descritores: Racismo; Saúde; Mulher Negra.